

Apresentação

Estudos em Fonética e Fonologia

O volume 26, número 2, da revista *Filologia e Linguística Portuguesa* apresenta um conjunto de onze trabalhos que abordam temas concernentes à área de Fonética e Fonologia. Trata-se de um volume temático que abrange, em sua grande maioria, artigos que são frutos de trabalhos apresentados no V Encontro Intermediário do Grupo de Trabalho (GT) de Fonética e Fonologia da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), realizado na Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo (SP), nos dias 06 e 07 de dezembro de 2022, e no Encontro do GT de Fonética e Fonologia realizado no âmbito do 37º Encontro Nacional da ANPOLL (37º ENANPOLL), no período de 03 a 05 de outubro de 2023, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ). Os organizadores do volume são Ronaldo Manguiera Lima Júnior (UnB - Universidade de Brasília) e Flaviane Romani Fernandes Svartman (USP - Universidade de São Paulo), respectivamente, coordenador e vice-coordenadora do já referido GT no período de realização dos eventos mencionados.

Os trabalhos do presente volume versam sobre temáticas diversas da área de fonética e fonologia do português e de línguas em contato e de línguas estrangeiras adquiridas como língua adicional por falantes nativos do português brasileiro, tais como: aspectos segmentais e suprasegmentais de variedades brasileiras e de línguas africanas em contato com o português, processos fonológicos do português brasileiro, relação entre fonologia e ortografia em português brasileiro, questões de produção e percepção na aquisição de língua estrangeira por falantes nativos de português brasileiro e aspectos fonético-fonológicos, de natureza segmental e suprasegmental, da fala atípica em português brasileiro. Tais trabalhos são uma amostra representativa do estado da arte dos estudos em fonética e fonologia realizados no Brasil e estão dispostos, neste volume, na ordem especificada a seguir.

Abre o volume o texto intitulado *Reestruturação de encontros obstruinte-líquida*, que tem como autora Maria Cantoni. O artigo visa ao estudo das alternâncias entre a estrutura silábica CCV e suas frequentes reestruturações CV.CV e CV no português brasileiro, com base em análise acústica de gravações de fala espontânea de 22 falantes nativos. A pesquisa revela que fatores como a posição do acento influenciam essas reestruturações, evidenciando a maior frequência de CV em contextos não acentuados e de CV.CV em contextos acentuados. Além disso, a qualidade da vogal de apoio, frequentemente centralizada e influenciada pela vogal seguinte, e a duração vocal se mostraram elementos cruciais para a compreensão da dinamicidade e gradualidade do fenômeno. Os resultados contribuem para os debates sobre princípios fonológicos que governam a formação de ataques silábicos.

Em *O alçamento não assimilatório das vogais /e, o/ pretônicas no português do sul do Brasil: uma abordagem fonológica de contraste e aperfeiçoamento*, Elisa Battisti trata do alçamento das vogais médias pretônicas /e, o/ não desencadeado por vogal alta seguinte no português brasileiro de Porto Alegre. O artigo tem como objetivos: (i) buscar explicações para as proporções de alçamento observadas, relativamente menores para /e/ do que para /o/; e (ii) representar os contrastes vocálicos do

português brasileiro em um modelo com traços privativos pouco explorado na literatura de fonologia do português, cuja vantagem consiste em sua estrutura implicacional de traços privativos (gestos), dimensões (contrastes) e níveis superordenados, que explica e restringe a atividade fonológica possível na língua. A análise desenvolvida pela autora revela que a vogal /o/ é mais suscetível ao alçamento porque é menos marcada do que /e/ no sistema de contrastes da língua. A limitação da análise apresentada no artigo, segundo a própria autora, diz respeito à marcação da dimensão *altura da língua* em duas camadas da hierarquia contrastiva para dar conta dos quatro contrastes de altura do português.

O terceiro artigo, intitulado *Os efeitos do aprendizado das letras <e, o> na produção oral de vogais médias pretônicas e postônicas finais*, de autoria de Cecília Toledo, aborda a influência do aprendizado das letras <e, o> na produção de vogais médias e altas pretônicas e postônicas finais na fala da variedade belo-horizontina do português brasileiro. A literatura prévia sobre essa temática documenta que, ao longo da escolarização, a escrita pode retroalimentar a fala. O estudo de Cecília avança em relação à literatura precedente, ao observar os efeitos da escrita na fala em dois contextos acentuais distintos em português brasileiro: pretônico e postônico final. Os resultados quantitativos obtidos pela autora mostraram que os aprendizes aumentam a pronúncia de vogais médias, em relação à pronúncia de vogais altas, em contexto pretônico, mas não em contexto postônico final. Com base em uma análise dos dados à luz dos Modelos de Exemplares (Johnson, 1997; Bybee, 2001; Pierrehumbert, 2001), a autora argumenta que o conhecimento ortográfico pode auxiliar, probabilisticamente, na organização do conhecimento linguístico, contribuindo para o fortalecimento de categorias fonológicas. Entretanto, a ortografia opera de maneira específica em cada categoria, tendo em vista que as categorias fonológicas são múltiplas, probabilísticas e dinâmicas. Respalhada por sua análise de dados, Cecília afirma que a fala e a escrita podem estabelecer múltiplas relações e, não se limitando à ideia unirrepresentacional de que letras representam fonemas, propõe que uma mesma letra – <e, o> – pode estar relacionada a categorias linguísticas múltiplas e probabilísticas.

Por sua vez, *O processamento lexical do acento em pseudopalavras a partir da leitura de falantes do português brasileiro*, de Aline Benevides, examina o papel da similaridade fonológica e da frequência lexical na atribuição de acento em pseudopalavras criadas a partir de palavras reais do português brasileiro. Por meio de um experimento com 34 falantes, foram identificados efeitos da semelhança e da frequência na produção do padrão acentual. Os resultados sugerem que o acento é armazenado lexicalmente e que há interação entre os níveis segmental, silábico e acentual. A pesquisa avança na compreensão dos processos analógicos envolvidos na atribuição do acento em pseudopalavras, destacando a relevância dos padrões segmentais e prosódicos do idioma.

Em *Sândi vocálico externo em português brasileiro: elisão, ditongação e coalescência*, Magnun Madruga e Guilherme Gonçalves apresentam uma análise fonético-acústica do fenômeno de elisão da vogal baixa /a/ no português brasileiro em contextos de sândi vocálico externo. A partir de um estudo experimental com oito falantes, identificaram-se três padrões principais: elisão, ditongo decrescente e coalescência. Este último, inédito na literatura, resulta na emergência de vogais médias [e] ou [o] em sequências específicas. Além de discutir os resultados experimentais, o estudo propõe uma análise fonológica que incorpora a coalescência como subprocesso de elisão e

elimina a necessidade de degeminação, oferecendo uma visão mais econômica e realista das operações fonológicas do PB.

Shirley Freitas e Amanda Balduino descrevem, em *Vogais tônicas orais do kabuverdianu do Príncipe: uma análise fonética*, as características acústicas das vogais orais tônicas do kabuverdianu falado na ilha do Príncipe a partir da análise acústica de dados de fala de quatro falantes nativos. Identificaram-se nove fones vocálicos, ampliando as descrições anteriores da língua e revelando um padrão de dispersão acústica relevante para a definição das vogais. As vogais médias apresentam proximidade acústica entre seus pares altos e baixos, destacando-se como um aspecto particular da organização vocálica do kabuverdianu no Príncipe. A pesquisa contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre a fonética e a fonologia dessa língua em sua variedade específica.

No segundo artigo sobre línguas africanas em contato com o português, intitulado *O onset no angolano moderno* e constante do volume, Manuele Bandeira e Ubiratã Alves exploram a estrutura silábica do angolano, língua falada em São Tomé e Príncipe. Este estudo analisa 1.524 itens coletados com falantes bilíngues. Identificaram-se diversas estruturas de ataque silábico, com destaque para onsets simples e complexos, que seguem o Princípio da Sequência de Sonoridade. Além disso, nasais em início de palavra com obstruintes foram analisadas como oclusivas pré-nasalizadas, constituídas por um único segmento de contorno em *onset*. A pesquisa contribui para o entendimento das estruturas fonológicas do angolano, reforçando a relevância da língua para estudos tipológicos.

Em *Correlações entre percepção e produção de palavras heterotônicas do espanhol por aprendizes brasileiros*, Pollianna Millan investiga se a percepção de palavras heterotônicas do espanhol, por aprendizes brasileiros, transforma a produção das mesmas. O estudo realizado pela autora contou com grupos diferentes de participantes: aprendizes brasileiros com menos exposição acadêmica que receberam e que não receberam treinamento perceptual e aprendizes brasileiros com mais exposição acadêmica que receberam e que não receberam treinamento perceptual. Os aprendizes desses diferentes grupos ouviram heterotônicos falados por locutores hispano-falantes e, depois, produziram os mesmos heterotônicos em frases com contexto e em frases-veículo. Os resultados alcançados pela autora, a partir da aplicação de *testes de correlação de Spearman*, demonstraram que há uma tendência maior de correlação entre percepção e produção no grupo com menos exposição acadêmica e que participou do treinamento perceptual.

Já no artigo *Desenvolvimento dos sons vocálicos do inglês como L2 por brasileiros em contexto de imersão*, Anderson Romário Souza Silva, Ronaldo Manguiera Lima Júnior, Lucas Heitor Ananias Oliveira e Dominyk Santos Dias Simões, com base na teoria de língua enquanto sistema dinâmico e complexo, apresentam uma discussão sobre atrito linguístico no português brasileiro (PB) e reorganização do sistema vocálico no inglês como segunda língua (IL2). Os autores analisam o efeito do contexto de imersão na segunda língua para o desenvolvimento do sistema vocálico do IL2 e a reorganização do sistema vocálico do PB, através de uma pesquisa longitudinal com dados referentes a coletas anteriores, no decorrer e posteriores a um período de estadia de nove meses de estudantes brasileiros nos Estados Unidos da América. São analisados valores de F1 e F2 e de duração de vogais nos dados das duas línguas produzidos pelos falantes que participaram das coletas. Conforme os resultados alcançados, houve reorganização

das vogais do inglês-L2, mas não houve mudanças consideráveis nas vogais do PB.

Geovana Soncin, Cecília Lorena Silva Guida, Fernanda Leitão de Castro Nunes de Lima e Larissa Cristina Berti, no artigo *Diferenças na produção de foco prosódico contrastivo na fala de adultos e de crianças com aquisição fonológica típica e atípica do Português Brasileiro*, têm como objetivo o estudo comparativo da caracterização acústica da marcação de foco prosódico em dados de fala de português brasileiro produzidos por adultos, crianças com desenvolvimento típico de linguagem e crianças com transtorno fonológico nativos dessa variedade de português. Os dados abordados no estudo foram obtidos por meio de experimentos elaborados para a produção de sentenças com foco prosódico contrastivo e sentenças neutras. Nesses dados produzidos pelos três grupos distintos de falantes, foram analisados os seguintes parâmetros acústicos: frequência fundamental, duração e intensidade. Os resultados alcançados indicaram performance distinta dos grupos na marcação de foco contrastivo na análise dos três parâmetros fonéticos e sugerem que crianças com transtorno fonológico podem apresentar instabilidades no plano prosódico.

O artigo que fecha o volume, intitulado *Os impactos vocais da doença de Parkinson em idosos*, de autoria de Lucas Manca Dal'Ava e Plínio Almeida Barbosa, visou à análise das diferenças nos parâmetros acústicos de dimensões fonéticas diversas em discursos espontâneos e de leitura em voz alta realizados por idosos brasileiros com envelhecimento saudável e com doença de Parkinson (DP). O objetivo do estudo foi avaliar o impacto da doença de Parkinson (DP) e do envelhecimento saudável nos biomarcadores de fala de idosos brasileiros, incluindo parâmetros acústico-prosódicos. Foram analisadas gravações de fala de idosos brasileiros nativos, considerando três parâmetros acústico-prosódicos: frequência fundamental, duração e intensidade. Segundo os autores, os resultados obtidos da análise acústica dos dados indicam que certos parâmetros prosódico-acústicos, como F0, ênfase espectral, taxas de articulação e elocução e *shimmer*, podem ser afetados devido às restrições motoras da DP. Os autores ainda destacam a necessidade de estudos posteriores longitudinais e com amostras mais diversas para uma melhor compreensão dos efeitos da DP e do envelhecimento vocal.

Este volume reflete a riqueza e a pluralidade dos estudos em Fonética e Fonologia, abarcando temas que vão desde processos fonológicos específicos, segmentais e prosódicos, até interfaces com a psicolinguística, a aquisição de segunda língua e a saúde vocal. As contribuições dialogam com questões fundamentais da linguística teórica e aplicada, ao mesmo tempo que demonstram o impacto prático dessas investigações em áreas como a educação, a terapia da fala e a análise de línguas minoritárias. Ao reunir pesquisas que exploram diferentes fenômenos e perspectivas, este volume reafirma a relevância da Fonética e da Fonologia para o desenvolvimento científico da Linguística no Brasil, consolidando o papel dessas áreas na compreensão da linguagem humana em suas múltiplas dimensões.

Ronaldo Manguiera Lima Júnior, *Universidade de Brasília*

Flaviane Romani Fernandes Svartman, *Universidade de São Paulo*